



Beatriz Helena Ramos Amaralⁱ

RASTRO

o corpo da palavra
é outro navio perdido:
fratura no tempo
sem alarde

à âncora basta o fundo mudo
um olho a dissipar permutas
como folhas e pistas
se abandonam
como pedras se engastam
em dunas

assim me vingo do riso
jamais construo outra ponte
que o risco na teia me exponha
e a tarde nos vede este acaso

TRAVESSIA

atravesso a página –
lírios e grafemas são
os túneis que simulo

na inviável neblina
um voo-vapor
no espectro de luz

culpas se esculpem
sobre águas de retorno

a voz me guarda:
escala modal
para entoar
o outro silêncio

A LÁPIS

I

chapéu de palha
sob um golpe de vento
agora bóia
num canal de Veneza

seda nos ombros
(jamais foi outono
em teu dorso)

e o tríptico, escrito
n'água: cantata

a mão extrai fuligem
das sílabas

II

há tempo
no rio correndo, gestual

hálito nas margens
apocalíptico
o todo-lodo, as migalhas
fricção em
franjas de tapete
e as asas da xícara
fricativas, se
opondo

III

xícaras que guardam
o modo do não-uso
para o bule,
líquida máscara
pingo, ponte, ponteio

salgada pólvora
a culpa de
estar pronta te define

IV

o desconforto
dos cadarços, dois
na frente, e o susto
rente: o cipó

e a rede, ronda
de arames ao redor

mítico esquadro em
troca-luz-fagulha

viola da gamba,
sem capa,
allemande

no arco de marca
o brasão

V
verter um nome,
tear
depois carvão
centeio
pérola salgada na língua
sem engolir palavras
pólvora no asfalto
cetro, mantra, maré

tochas de luz
sob o vitral azul

FIGURAS

princípio do sono:
lassidão de formas
me embriaga
fontes, montes, montanha

labaredas da semana
projeto de lua
sobre a retina

(imagens sem rima)

rios, amoras, ananás
camelos e serpentes

a fome de Netuno
para um rito d'água
pérola exposta no vácuo

NÉVOA

a essência da fruta
tingindo o navio
o convés

fragmentos de pólen
dublagem de frases
flashes faces fases

apressada
como um filme
sem imagem
guardei o silêncio
de cada palavra

Recebido em 15/05/2013
Aprovado em 30/05/2013

ⁱ **BEATRIZ HELENA RAMOS AMARAL**, paulistana, é poeta e ensaísta. Mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP. Publicou *Encadeamentos* (1988), *Primeira Lua* (1990), *Poema sine praevia lege* (1993, **finalista do Prêmio JABUTI, categoria poesia**), *Planagem* (1998), *Alquimia dos Círculos* (2003), *Luas de Júpiter* (2007), *A Transmutação Metalinguística na Poética de Edgard Braga* (2013), entre outros. Em 2010 lançou o CD RESSONÂNCIAS (poesia/sitar, em parceria com o músico Alberto Marsicano). Recebeu o Premio Internazionale de Poesia Francesco de Michele (Itália, 2006). Sua dissertação de Mestrado foi finalista do Premio ANPOLL 2008 (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística). Tem participado de coletâneas e leituras poéticas no Brasil e no exterior. Formada em Direito (USP) e em Música (FASM). Site: <http://www.beatrizhramaral.com.br> E-mail: beatrizhramaral@uol.com.br